



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE IPORÁ-UNIPORÁ
CURSO DE ODONTOLOGIA

ADRIELLY PIRES NASCIMENTO FARIA
ISABELLA CRISTINA FONSECA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DESDE A
GESTAÇÃO ATÉ OS PRIMEIROS DENTES

IPORÁ-GO

2025

ADRIELLY PIRES NASCIMENTO FARIA
ISABELLA CRISTINA FONSECA SILVA

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DESDE A GESTAÇÃO ATÉ OS PRIMEIROS DENTES

Artigo apresentado à Banca Examinadora do Curso
de Odontologia do Centro Universitário de Iporá-
UNIPORÁ como exigência parcial para obtenção
do título de Bacharel.

Orientador: Prof. Esp. Rayssa Alixandre da Silva

BANCA EXAMINADORA

Rayssa Alixandre da Silva
Professor(a) Membro 1

Presidente da Banca e Orientadora

Vanessa Fabrício Frazão Kamps
Professor(a) Membro 2

Cláudia R. de Oliva
Professor(a) Membro 3

IPORÁ-GO

2025

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL DESDE A GESTAÇÃO ATÉ OS PRIMEIROS DENTES

THE IMPORTANCE OF PREVENTION IN ORAL HEALTH FROM PREGNANCY TO THE FIRST TEETH

Adrielly Pires Nascimento Faria¹

Isabella Cristina Fonseca Silva²

Rayssa Alixandre da Silva³

RESUMO

A concepção ampliada de saúde compreende o bem-estar físico, mental e social como resultado da interação equilibrada entre fatores biológicos, comportamentais e sociais. Nesse contexto, as demandas referentes à saúde bucal durante a gestação ultrapassam a dimensão técnica da odontologia e assume caráter estratégico para a prevenção de agravos materno-infantis. Entretanto, estudos apontam que grande parcela das gestantes não busca atendimento odontológico por medo, mitos ou falta de orientação, o que reforça a necessidade de ações preventivas sistemáticas. Diante disso, este estudo se orientou pelo seguinte problema de pesquisa: De que forma as ações preventivas iniciadas durante a gestação e mantidas até a erupção dos primeiros dentes contribuem para a promoção da saúde bucal e para a prevenção de doenças orais? Para respondê-lo, formulou-se a hipótese de que práticas preventivas desde o período gestacional, aliadas à educação em saúde e ao acompanhamento odontológico regular, reduzem significativamente a incidência de doenças bucais em mães e crianças. O objetivo geral foi analisar a importância da prevenção em saúde bucal desde a gestação, destacando o papel do pré-natal odontológico. Como objetivos específicos, buscou-se: (I) reconhecer os benefícios do acompanhamento odontológico da gestante; (II) compreender a importância da educação em saúde bucal para a formação de hábitos saudáveis na infância; e (III) analisar o acesso ao pré-natal odontológico no SUS como estratégia de saúde pública. Os resultados da revisão evidenciam que a prevenção precoce é determinante para um início de vida mais saudável e para a redução de agravos bucais no ciclo materno-infantil.

Palavras-chave: Saúde bucal. Gestação. Prevenção. Pré-natal odontológico.

¹ Graduanda em Odontologia pela Centro Universitário de Iporá-UNIPORÁ, GO. e-mail: adriellypires_5@icloud.com

² Graduanda em Odontologia pela Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ, GO. e-mail: isabellafonseca2507@gmail.com

³ Orientadora. Especialista em Odontopediatria. Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário de Iporá – UNIPORÁ. e-mail: drayssalixandre@gmail.com

ABSTRACT

The expanded concept of health encompasses physical, mental, and social well-being as the result of a balanced interaction between biological, behavioral, and social factors. In this context, oral health demands during pregnancy go beyond the technical dimension of dentistry and take on a strategic role in preventing maternal–infant health issues. However, studies indicate that a large proportion of pregnant women do not seek dental care due to fear, myths, or lack of guidance, which reinforces the need for systematic preventive actions. Given this scenario, the present study was guided by the following research question: How do preventive actions initiated during pregnancy and maintained until the eruption of the first teeth contribute to the promotion of oral health and the prevention of oral diseases? To answer this question, we formulated the hypothesis that preventive practices beginning in the gestational period—combined with health education and regular dental follow-up—significantly reduce the incidence of oral diseases in mothers and children. The general objective was to analyze the importance of oral health prevention beginning in pregnancy, highlighting the role of prenatal dental care. The specific objectives were: (I) to identify the benefits of dental follow-up for pregnant women; (II) to understand the importance of oral health education for the formation of healthy habits in childhood; and (III) to analyze access to prenatal dental care within the Brazilian Unified Health System (SUS) as a public health strategy. The results of the review show that early prevention is crucial for a healthier start to life and for reducing oral health problems within the maternal–child cycle.

Keywords: Oral health. Pregnancy. Prevention. Prenatal dental care.

1 INTRODUÇÃO

No presente, o conceito de saúde se encontra além da ausência de alguma enfermidade e pode ser compreendido, a partir da concepção difundida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), ressaltando que sua definição se dê a partir de um completo bem-estar físico, mental e social, resultando da interação equilibrada entre os diversos fatores capazes de consolidar a qualidade de vida das pessoas (Neves, 2021).

A partir de uma concepção ampliada de saúde, a promoção da saúde a bucal ultrapassa os aspectos técnicos da odontologia, integrando práticas voltadas a prevenção e a proteção integral dos indivíduos. Nesse sentido, as ações de promoção e proteção em saúde visam reduzir fatores de risco capazes de comprometer o bem-estar e desencadear doenças ou incapacidades, ressaltando a importância de intervenções precoces e contínuas (Oliveira; Rossi, 2022).

No contexto gestacional, esse desafio se intensifica, visto que diversos estudos indicam que cerca de metade das gestantes deixa de buscar atendimento odontológico, apesar do reconhecimento da necessidade de cuidado. Compreende-se que diversas barreiras contribuem para esse cenário, entre elas o medo e a ansiedade associados ao tratamento odontológico, a baixa percepção sobre a relevância das condições bucais para a saúde materno-infantil e equívocos persistentes quanto à suposta nocividade das intervenções odontológicas no desenvolvimento do feto (Rocha *et al.*, 2024).

Nesse sentido, o acompanhamento odontológico é apontado como componente essencial da promoção da saúde integral, devendo ser valorizado em todos os grupos populacionais, com ênfase especial nas gestantes, que apresentam maior vulnerabilidade em razão das intensas alterações fisiológicas, hormonais e psicológicas próprias do período gestacional. Essas modificações podem predispor ao surgimento de distúrbios bucais específicos, exigindo, portanto, atenção odontológica contínua e qualificada (Almeida *et al.*, 2024).

A relevância deste estudo está na compreensão de que a saúde bucal materno-infantil constitui componente essencial do bem-estar geral, sendo a gestação um momento estratégico para intervenções preventivas e educativas que repercutem positivamente na saúde futura da criança. Assim, investigar e discutir a importância da

integradas, ações educativas e práticas odontológicas que assegurem um início de vida mais saudável e com menor risco de agravos bucais.

Considerando a importância do aprofundamento em relação ao tema da saúde bucal na gestação, esse estudo se embasou no seguinte problema: De que forma as ações preventivas, iniciadas durante a gestação e mantidas até a erupção dos primeiros dentes da criança, contribuem para a promoção da saúde bucal e para a prevenção de doenças orais? Para tanto, parte-se da hipótese de que a implementação de práticas preventivas em saúde bucal desde o período gestacional, aliada à educação em saúde e ao acompanhamento odontológico regular, reduz significativamente a incidência de doenças bucais tanto na mãe quanto na criança, favorecendo o desenvolvimento saudável.

Assim, o presente estudo visa colaborar com o fortalecimento das práticas preventivas e educativas no contexto do pré-natal odontológico, ampliando a discussão sobre a integração entre odontologia e saúde pública.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Visa analisar a importância da prevenção em saúde bucal desde a gestação, destacando o papel do pré-natal odontológico na promoção da saúde materna e infantil.

1.1.2 Objetivos específicos

- I) Reconhecer os benefícios do acompanhamento odontológico da gestante na prevenção de doenças bucais;
- II) Compreender a importância da educação em saúde bucal durante a gestação como forma de promover hábitos saudáveis nos primeiros meses de vida da criança;
- III) Analisar o acesso ao pré-natal odontológico no SUS como estratégia de saúde pública.

2.1 REVISÃO TEÓRICA

2.1.1 Desenvolvimento da saúde bucal durante a gestação

A intersecção entre a saúde bucal e seu impacto na saúde tem sido amplamente debatida na literatura, ressaltando a importância de uma abordagem integral e multiprofissional na avaliação dos indivíduos que buscam atendimento odontológico (Pacheco *et al.*, 2020). Nesse sentido, a saúde bucal revela-se fundamental no cotidiano das pessoas, assumindo uma relevância ainda maior durante a gestação, o pós-parto e nos cuidados com o bebê, momentos em que a atenção odontológica deve ser redobrada (Concha Sánchez *et al.*, 2020).

O período gestacional, em especial, exige um cuidado rigoroso em saúde bucal, uma vez que a negligência nesse âmbito pode acarretar consequências negativas tanto para a mãe quanto para o desenvolvimento saudável do bebê (Pacheco *et al.*, 2020).

No contexto do ciclo de atenção à saúde da gestante, o pré-natal desempenha papel essencial ao englobar ações voltadas para a promoção da saúde. Com isso, entende-se que o rastreamento, o diagnóstico precoce e a prevenção de doenças, destacando-se, dentro desse escopo, os cuidados odontológicos pré-natais, são fundamentais para a promoção da saúde materno-infantil (Guimarães *et al.*, 2021).

As gestantes são consideradas um grupo vulnerável a doenças bucais devido às complexas alterações físicas, hormonais, biológicas e comportamentais que ocorrem durante a gravidez, as quais agravam a incidência de cáries e doenças periodontais. Não obstante, evidências apontam que condições bucais patológicas, como a doença periodontal, especialmente quando associadas a condições socioeconômicas precárias, podem contribuir para desfechos adversos na gestação, incluindo o nascimento prematuro e o baixo peso dos recém-nascidos, reforçando a importância de intervenções odontológicas adequadas na gestação (Martinelli *et al.*, 2020; Pacheco *et al.*, 2020).

Durante o período gestacional, a cavidade bucal pode apresentar diversas alterações fisiológicas, sendo as doenças periodontais e a cárie dentária as manifestações mais frequentemente observadas. Essas modificações se encontram relacionadas às alterações hormonais características da gravidez, que influenciam diretamente a fisiologia oral e podem desestabilizar o equilíbrio natural da boca. No entanto, é fundamental ressaltar que a gestação, por si só, não é o único fator que contribui para o surgimento de tais condições, pois o que geralmente ocorre é o agravamento de quadros já preexistentes, especialmente quando há

negligência na manutenção da higiene oral. Diante disso, a adoção de cuidados adequados durante a gestação se revela de grande importância para a prevenção de complicações odontológicas, ainda que grande parte das gestantes desconheça as alterações e os riscos associados a esse período (Pacheco *et al.*, 2020).

A literatura destaca a recomendação do pré-natal odontológico enquanto estratégia de grande importância ao se tratar da manutenção da saúde bucal, não apenas da gestante, mas do bebê, visto que insere ações de caráter preventivo, curativo e educativo. Destaca-se que as intervenções tem por objetivo central assegurar às gestantes, melhores condições de saúde bucal, reduzindo, assim, os riscos decorrentes das modificações próprias do período gestacional (Almeida *et al.*, 2024).

As gestantes inseridas no grupo de alto risco, ou seja, as que apresentam maior propensão a complicações maternas e neonatais, necessitam de atenção especial constante e nesse aspecto, a Rede Cegonha, condicionada ao Sistema Único de Saúde (SUS) visa garantir os princípios que regem a saúde pública, incluindo o pré-natal odontológico. Com isso, observa-se que o conhecimento das gestantes acerca da importância desse tipo de acompanhamento ainda é limitado e povoado por crenças que já foram derrubadas no meio científico, principalmente as relacionadas aos tipos de procedimentos odontológicos pelos quais as grávidas podem passar (Rocha *et al.*, 2024; Almeida *et al.*, 2024).

Na Odontologia, o pré-natal representa uma prática integral de cuidado que tem por objetivo não apenas a prevenção e o tratamento das doenças bucais, mas também a promoção da educação em saúde e o fortalecimento do autocuidado entre as gestantes. Essa abordagem reconhece a estreita relação entre a saúde bucal e a saúde geral da mulher grávida, bem como o impacto direto dessas condições sobre o desenvolvimento e o bem-estar do feto. Acredita-se que a translocação de microrganismos patogênicos da cavidade oral para a corrente sanguínea possa desencadear uma resposta inflamatória capaz de comprometer a saúde materno-fetal (Rocha *et al.*, 2024).

1.1.2 Educação em saúde bucal e formação de hábitos saudáveis na gestação

A gestação é descrita como um período privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas em saúde que promovam o bem-estar integral, tanto da mãe, quanto do bebê, favorecendo a construção de hábitos que repercutirão diretamente na infância (Duarte, 2020). Portanto, as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, instituídas pela Lei 14.572/23, enfatizam que as mães desempenham um papel central na formação dos padrões

comportamentais das crianças, especialmente nos primeiros anos de vida, quando o aprendizado ocorre de maneira mais intensa e modelado pelas interações cotidianas (Brasil, 2023).

Sob essa perspectiva, o pré-natal odontológico é apresentado como uma oportunidade estratégica para a implementação de ações educativo-preventivas que orientem, sensibilizem e capacitem as gestantes quanto ao cuidado bucal próprio e do futuro bebê, consolidando uma cultura de prevenção que se estenda desde o período gestacional até os primeiros estágios do desenvolvimento infantil (Duarte, 2020).

Inseridas no conceito ampliado de saúde, a prevenção e a promoção da saúde bucal são compreendidas como parte indissociável de um conjunto de ações voltadas à melhoria das condições de vida e à redução dos agravos que afetam a população. Esse entendimento reconhece que os fatores de risco e de proteção associados às doenças bucais dialogam diretamente com aqueles relacionados às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), o que implica que intervenções eficazes podem repercutir positivamente na saúde bucal, e, de modo recíproco, ações voltadas ao bem-estar odontológico contribuem para a prevenção de agravos sistêmicos (Brasil, 2023; Tererri *et al.*, 2020).

No período gestacional, momento em que a mulher se encontra particularmente receptiva a novos aprendizados voltados ao cuidado de si e do bebê, a consulta odontológica torna-se um espaço estratégico para a oferta de informações qualificadas que contribuam para a prevenção de doenças e para a promoção da saúde bucal desde os primeiros estágios da vida (Duarte, 2023).

A ampliação do conhecimento materno sobre práticas saudáveis, como higiene adequada, alimentação equilibrada e atenção aos fatores de risco, repercute diretamente nos desfechos de saúde infantil, uma vez que as mães desempenham papel central na modelagem dos hábitos que serão incorporados pelas crianças (Guimarães *et al.*, 2021).

No entanto, essa responsabilidade não deve ser compreendida de maneira isolada, visto que a construção de atitudes positivas em relação à saúde bucal exige o envolvimento da família como um todo, de modo que o ambiente doméstico se torne um espaço propício à adoção e à manutenção de comportamentos preventivos que favoreçam melhores condições bucais ao longo da infância (Tererri *et al.*, 2020).

A literatura evidencia que as gestantes compõem um grupo populacional a ser priorizado quando se trata da atenção odontológica, pois o período gestacional agrupa diversas particularidades biológicas, sociais e comportamentais, as quais são responsáveis pela ampliação da necessidade de cuidados especializados (Silva *et al.*, 2020).

Observa-se também que além de serem mais suscetíveis às alterações bucais decorrentes de toda a carga hormonal própria da gestação, as grávidas, frequentemente, acumulam demandas de saúde não atendidas e que podem repercutir negativamente, não apenas em sua saúde geral, mas na do bebê. Diante disso, a educação em saúde bucal se insere como prática de saúde, sendo entendida como parte de um processo formativo que articula a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de comportamentos favoráveis ao autocuidado, não apenas da gestante, mas de todos envolvidos em sua dinâmica familiar (Gonçalves *et al.*, 2020).

Considerando o exposto, a educação em saúde bucal voltada para gestantes é descrita como uma estratégia fundamental que se encontra além da divulgação de informações, se consolidando a partir da motivação, sensibilização e construção de posturas duradouras no âmbito das rotinas de higiene (Duarte, 2020).

2.1.3 Acesso ao pré-natal odontológico no SUS como estratégia de saúde pública

O acesso ao pré-natal odontológico no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) se apresenta como uma estratégia estruturante de saúde pública, uma vez que integra ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo voltadas à saúde materno-infantil. A inclusão formal da atenção odontológica no pré-natal, prevista em diretrizes como a Política Nacional de Saúde Bucal e reforçada por normativas recentes, como a Lei nº 14.572/2023, reconhece que a saúde bucal da gestante repercute diretamente nos desfechos gestacionais e na saúde do recém-nascido, exigindo abordagem profissional associada ao acompanhamento sistemático (Brasil, 2023; Aguiar *et al.*, 2023).

Ao garantir consultas odontológicas regulares, educação em saúde, identificação precoce de agravos e manejo de condições como gengivites e periodontites, o SUS não apenas amplia o acesso a cuidados essenciais, mas também reduz desigualdades históricas que afetam sobretudo mulheres em situação de vulnerabilidade social (Pacheco *et al.*, 2020). Assim, o pré-natal odontológico se insere nas políticas públicas de caráter preventivo e integral, capaz de fortalecer o vínculo das gestantes com os serviços de saúde, ao passo que promove hábitos saudáveis e contribui para a redução da carga de doenças bucais e sistêmicas ao longo do ciclo gravídico-puerperal (Brasil, 2023).

No âmbito das políticas públicas de saúde bucal, o pré-natal odontológico se apresenta enquanto dimensão essencial da atenção integral à gestante, visto que corresponde o

acompanhamento das condições bucais durante a gravidez, visando promover o bem-estar da mulher e do bebê. Na gestação é essencial o reconhecimento, bem como o manejo das alterações fisiológicas características desse período e isso é possível a partir de ações articuladas em saúde, visando a prevenção de agravos, além de orientar em relação à adoção de hábitos favoráveis ao equilíbrio da saúde bucal (Aguiar *et al.*, 2023).

Destaca-se que a oferta estruturada de cuidado odontológico contribui para melhorar o conforto, a qualidade de vida e a segurança da gestante, especialmente quando associada a processos educativos consistentes. Destarte, evidências recentes reforçam que doenças orais inflamatórias ou infecciosas, quando não identificadas ou tratadas adequadamente, podem repercutir em complicações maternas e fetais, o que torna o pré-natal odontológico um componente indispensável das estratégias contemporâneas de saúde pública voltadas à maternidade (Guimarães *et al.*, 2021).

Souza *et al.* (2020) reforça que por meio do pré-natal, a gestante é inserida de forma sistemática na rede de atenção à saúde, principalmente através da Estratégia Saúde da Família (ESF), que possibilita o acompanhamento contínuo, a vigilância em saúde e a oferta de cuidado integral ao longo do período gestacional. Essa admissão precoce no sistema facilita a construção de vínculos, o monitoramento das condições clínicas e a implementação de ações preventivas e educativas que ampliam a resolutividade da atenção primária (Guimarães *et al.*, 2021).

No entanto, apesar do reconhecimento da gestante como grupo prioritário e da relevância de condições como a doença periodontal, cuja repercussão pode incidir tanto sobre a saúde materna quanto sobre o desenvolvimento fetal, a incorporação efetiva da atenção odontológica no pré-natal ainda não se concretiza plenamente nos serviços públicos. Tal lacuna representa um desafio importante, pois a ausência de acompanhamento odontológico estruturado compromete os princípios de integralidade e prevenção que orientam o cuidado no SUS (Moreno; Picolo, 2021).

Em 2011, com a finalidade de qualificar e reorganizar a atenção materno-infantil no âmbito do SUS, o Ministério da Saúde instituiu a Rede Cegonha, concebida como uma estratégia de cuidado integral destinada a garantir melhores condições de vida à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério. Inserido nesse arranjo, o encaminhamento para o pré-natal odontológico é considerado componente estruturante, uma vez que o programa reconhece a relevância da saúde bucal para a segurança e o bem-estar da gestante (Brasil, 2011).

A Rede Cegonha estabelece, entre suas ações prioritárias, a realização do pré-natal na Atenção Básica, onde se consolida o acompanhamento multiprofissional e o acesso contínuo às orientações necessárias para um percurso gestacional mais saudável. Nesse contexto, a caderneta da gestante desempenha papel estratégico ao registrar, de forma organizada, os serviços e intervenções que compõem essa trajetória de cuidado, funcionando como instrumento de educação, monitoramento e articulação entre os diferentes pontos da rede assistencial desde o início da gravidez até o parto (Brasil, 2011).

O Ministério da Saúde (2022) orienta que a gestante realize ao menos uma consulta odontológica por trimestre ou, no mínimo, uma avaliação durante todo o período pré-natal, incorporando a saúde bucal como componente indispensável da atenção integral à mulher. Essa recomendação, alinhada às diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, insere o atendimento odontológico no escopo das ações obrigatórias da assistência pré-natal, reforçando a importância do acompanhamento sistemático para prevenir agravos, manejar alterações bucais próprias da gestação e promover hábitos saudáveis. Para além dos benefícios diretos às gestantes, essa diretriz amplia o papel da odontologia no contexto da equipe multiprofissional, fortalecendo a interdisciplinaridade e qualificando o cuidado ofertado no SUS, ao reconhecer que a saúde bucal integra e influencia o bem-estar materno e fetal.

Segundo Sousa *et al.* (2021), aprimorar a qualidade do atendimento oferecido às gestantes exige não apenas avanços técnico-assistenciais, mas também investimentos estruturais que possibilitem a ampliação das equipes de saúde bucal e o fortalecimento da atuação dos cirurgiões-dentistas e demais profissionais da Estratégia Saúde da Família. Por sua vez, Silva *et al.* (2021) ressalta que a atenção integral à mulher durante a gestação deve articular ações educativas, planejamento e organização de consultas de forma sistemática, de modo a ampliar o acesso ao tratamento odontológico e favorecer a inserção efetiva da gestante no pré-natal odontológico.

Dessa forma, observa-se uma lacuna ainda existente entre o conhecimento científico consolidado sobre a importância do pré-natal odontológico sua efetiva incorporação na rotina dos serviços de saúde. Essa constatação reforça a necessidade de novas estratégias educativas e políticas públicas que promovem o cuidado integral das gestantes.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida caracterizou-se como bibliográfica, de natureza qualitativa, fundamentada na análise crítica de publicações científicas que abordam a prevenção em saúde bucal no período gestacional e nos primeiros anos de vida. Esse tipo de investigação permite examinar, reunir e interpretar conhecimentos consolidados na literatura, possibilitando compreender a relevância das práticas preventivas desde a gestação até a erupção dos dentes decíduos. De acordo com Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador explorar um corpo teórico já existente, identificar lacunas e construir sínteses capazes de aprofundar o debate científico sobre o tema.

O levantamento do material ocorreu entre os meses de setembro e novembro de 2025, utilizando bases de dados reconhecidas nacional e internacionalmente, tais como SciELO, LILACS, PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados alguns descritos como ‘gestação e saúde bucal’, ‘prevenção odontológica na gravidez’, ‘promoção da saúde bucal’, ‘pré-natal odontológico’ e ‘educação em saúde bucal’.

Foram adotados como critérios de inclusão: (1) pesquisas mais recentes sobre a temática; (2) estudos disponíveis na íntegra; (3) produções científicas que abordassem diretamente a saúde bucal da gestante, práticas preventivas, educação em saúde e cuidados odontológicos nos primeiros anos de vida; (4) referências nacionais e internacionais provenientes de periódicos científicos, diretrizes oficiais do Ministério da Saúde e documentos normativos relacionados à saúde materno-infantil. No que se refere à legislação, inseriu-se documentos com mais de dez anos, visto que foram considerados importantes para o desenvolvimento do estudo.

Excluíram-se: (a) artigos com enfoque exclusivo em tratamento clínico sem relação com prevenção; (b) estudos duplicados; (c) publicações opinativas sem rigor metodológico.

Após a seleção, realizou-se a leitura exploratória, seguida da leitura analítica das obras selecionadas, permitindo identificar conceitos-chave, convergências, divergências e evidências científicas sobre o impacto da prevenção em saúde bucal no período gestacional e na primeira infância. Em seguida, realizou-se a síntese interpretativa, que buscou articular os achados da literatura com os objetivos da pesquisa, resultando na construção de uma análise crítica fundamentada e coerente com a proposta do estudo.

Assim, a amostra final foi composta por 14 artigos científicos, publicados entre os anos 2020 e 2024, os quais foram considerados relevantes e alinhados ao objetivos da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a busca pelos trabalhos mais relevantes, em consonância com a temática e inseridos nos critérios de inclusão, foram selecionados os estudos de Saliba *et al.* (2020); Borges, Colantonio e Silveira (2020); Schwab *et al.* (2021); Guimarães *et al.* (2021); Terreri *et al.* (2021); Teixeira *et al.* (2021); Mendes *et al.* (2022); Oliveira e Rossi (2022); Santos Filho *et al.* (2022); Aguiar *et al.* (2023); Santos *et al.* (2023); Erckmann e Miranda (2023); Almeida *et al.* (2024) e Rocha *et al.* (2024).

5.1 ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS E RISCOS PERIODONTAIS NA GESTAÇÃO

A análise do conjunto de publicações selecionadas evidenciou que a literatura sustenta a ideia de que a saúde bucal da gestante é determinante para a saúde do bebê e influencia diretamente o risco de doenças bucais na primeira infância (Santos Filho *et al.*, 2022; Guimarães *et al.* 2021).

Os resultados mostram que alterações fisiológicas da gravidez, como aumento da vascularização gengival, elevação dos níveis hormonais e mudanças comportamentais, tornam as mulheres mais suscetíveis à gengivite e periodontite, condições amplamente documentadas em estudos recentes (Mendes *et al.*, 2022; Borges, Colantonio e Silveira, 2020; Saliba *et al.*, 2020).

Esses achados reforçam a necessidade de ações preventivas e de acompanhamento regular durante o pré-natal odontológico, visto que doenças periodontais têm sido associadas a desfechos gestacionais adversos, como parto prematuro e baixo peso ao nascer.

Além disso, a literatura destaca que a ausência de orientação adequada favorece comportamentos de risco, como maior ingestão de açúcares, negligência da higiene oral e adiamento da consulta odontológica, fatores que repercutem negativamente na saúde materno-infantil (Rocha *et al.*, 2024; Almeida *et al.*, 2024).

5.2 EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL E FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAÚDAVEIS

Observa-se também a importância e o papel central da gestante como agente multiplicador de práticas de saúde dentro do ambiente familiar. Nesse sentido, diversos estudos apontam que o grau de conhecimento materno sobre higiene bucal, uso de flúor, alimentação saudável e prevenção da cárie na infância está diretamente relacionado à qualidade da saúde bucal do bebê após o nascimento, sobretudo a partir da erupção dos primeiros dentes decíduos (Aguiar *et al.*, 2023; Schwab *et al.*, 2021; Guimarães *et al.*, 2021; TERRERI *et al.*, 2021).

Os resultados também apontam que a orientação precoce sobre práticas como limpeza da cavidade oral antes da erupção dentária, aleitamento materno, não uso de mamadeira noturna açucarada e introdução alimentar equilibrada contribui significativamente para a redução da cárie precoce da infância, uma das doenças bucais mais prevalentes na primeira infância (Oliveira e Rossi, 2022; Santos Filho *et al.*, 2022; Aguiar *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2023; Erckmann e Miranda, 2023).

A educação em saúde durante o pré-natal apresenta impacto positivo sobre a mudança de comportamento das gestantes, sobretudo quando as ações educativas valorizam seus conhecimentos e suas experiências.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL ODONTOLOGICO NO SUS

Os estudos evidenciam que políticas públicas, como a Política Nacional de Saúde Bucal, a Rede Cegonha e as diretrizes do pré-natal odontológico, reforçam a obrigatoriedade de integrar a saúde bucal à atenção materno-infantil na Atenção Primária (Aguiar *et al.*, 2023; Rocha *et al.*, 2024; Almeida, 2024).

A realização do pré-natal odontológico no SUS tem se mostrado essencial não apenas para a detecção e tratamento de agravos bucais durante a gravidez, mas também para prevenir complicações sistêmicas e promover a educação em saúde principalmente em populações em maior vulnerabilidade (Sousa *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021).

No entanto estudos indicam que, apesar da importância comprovada, a oferta desse tipo de atenção ainda não é universal e há barreiras de acesso relacionadas a organização dos serviços ao medo e os mitos existentes sobre tratamentos odontológicos durante a gestação (Rocha *et al.*, 2024; Almeida *et al.* , 2024).

5.4 IMPACTOS MATERNO-INFANTIL DAS PRATICAS PREVENTIVAS

Outro resultado relevante identificado nas publicações refere-se à relação entre o comportamento alimentar materno e a saúde bucal da criança nos primeiros meses de vida. Pesquisas como as realizadas por Oliveira e Rossi (2022) evidenciam que hábitos alimentares inadequados durante a gestação tendem a se repetir no período pós-parto, influenciando a introdução alimentar do bebê. Isso se torna especialmente relevante porque a cárie precoce da infância está fortemente associada a práticas alimentares inadequadas e ao uso prolongado de bebidas açucaradas em mamadeiras ou copos de transição, o que reforça a importância de se educar a gestante sobre alimentação balanceada, tanto para sua própria saúde quanto para a futura saúde do bebê.

Pesquisas apontam que mães que tiveram acompanhamento odontológico no período gestacional apresentam maior probabilidade de levar seus filhos ao dentista no primeiro ano de vida, iniciar precocemente a limpeza oral e evitar práticas prejudiciais como o uso de chupetas açucaradas (Saliba *et al.*, 2020; Guimarães *et al.*, 2021; Mendes *et al.*, 2022).

Assim, os estudos convergem para a compreensão de que a saúde bucal infantil se encontra relacionada à qualidade da assistência recebida pela gestante, demonstrando que a prevenção durante o período pré-natal impacta positivamente na saúde da criança (Santos *et al.*, 2023).

5.5 SÍNTESE CRÍTICA DOS ACHADOS

Ao final da análise dos estudos examinados, verifica-se que o problema de pesquisa foi esclarecido, uma vez que a literatura demonstrou que as ações preventivas iniciadas durante a gestação e mantidas após o nascimento exercem impacto direto e positivo na promoção da saúde bucal materno-infantil. Os estudos analisados reforçam que a prevenção precoce fortalece a autonomia materna, qualifica os cuidados oferecidos ao bebê e integra-se às políticas públicas de saúde, como a Rede Cegonha e a Política Nacional de Saúde Bucal, que legitimam a atuação interprofissional e o acompanhamento contínuo na Atenção Primária.

Portanto, a prevenção em saúde bucal durante a gestação não deve ser tratada como ação isolada, mas como parte de um cuidado contínuo interprofissional e humanizado que se estende ao bebê e a família.

6. CONCLUSÃO

A análise da literatura demonstra que a prevenção em saúde bucal, iniciada ainda na gestação, constitui uma estratégia fundamental para o desenvolvimento saudável e para redução de agravos bucais materno-infantis. O conjunto de estudos examinados demonstrou que a gestação representa um momento privilegiado para intervenções educativas, pois a mulher apresenta maior receptividade a orientações relacionadas ao autocuidado e ao cuidado do bebê. Nesse sentido, observou-se que práticas como consultas odontológicas periódicas, instrução sobre higiene, orientações nutricionais, além da integração entre profissionais da Atenção Primária, mostram-se fundamentais para promover ambientes mais saudáveis à gestante.

Mediante os resultados obtidos, restou claro que a saúde bucal infantil se encontra profundamente vinculada aos comportamentos maternos durante a gravidez e nos primeiros meses de vida da criança. Do mesmo modo, a adoção de hábitos saudáveis depende, em grande parte, do grau de conhecimento e da autonomia da mãe, reforçando o papel central da educação em saúde. Programas como a Política Nacional de Saúde Bucal e a Rede Cegonha fortalecem essa perspectiva ao reconhecerem o pré-natal odontológico como componente obrigatório da atenção integral à gestante, ampliando o alcance das ações preventivas.

Diante dos achados, conclui-se que a prevenção desde a gestação não apenas reduz a incidência de cárie precoce, gengivite e outros agravos bucais, como também contribui para a construção de uma cultura de cuidado contínuo que se prolonga ao longo da infância e as evidências confirmam que o pré-natal odontológico, aliado à educação em saúde e ao acompanhamento regular, é capaz assegurar o bem-estar, tanto materno, quanto infantil.

Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem a efetividade de programas educativos aplicados durante o pré-natal e o impacto do envolvimento familiar na manutenção da saúde bucal infantil.

REFERÊNCIAS

- Aguiar, N. L.; Rocha, S. J. A.; Pontes, L. C. F.; Carvalho, T. L. G. S.; Rodrigues, L. S.; Machado, M. F. O. Pré-natal odontológico em serviços públicos de saúde. *REAS – Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 2, 2023. Disponível em <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11616/7102>. Acesso em: 10 out., 2025.
- Almeida, G. S.; Ferreira, J. P.; Santos, M. E. S. A.; Vidal, P. P. P. Atendimento de saúde bucal durante a gravidez: revisão de literatura. *Ciência Atual*, v. 20, n. 1, 2024. Disponível em <https://revista.saojose.br/index.php/cafsj/article/view/686> Acesso em: 10 out., 2025.
- Borges, D. M.; Gaspar, M. L. C.; Ribeiro, M. S. Política de saúde bucal: garantia do acesso e qualidade na atenção à saúde da gestante. *RES – Revista Eletrônica em Saúde*, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em <http://periodicos.unifacef.com.br/RES/article/view/2078>. Acesso em: 10 out., 2025.
- Brasil. Lei nº 14.572, de 9 de maio de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 10 maio 2023.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. *Diretriz para a prática clínica odontológica na Atenção Primária à Saúde: tratamento em gestantes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 24 out. 2011.
- Concha Sánchez, S. C.; Barrera, A. J. A.; Ordoñez, H. P. Percepções e fatores associados à saúde bucal e assistência odontológica no período perinatal em mulheres e seus bebês. *Odontología Sanmarquina*, Lima, v. 23, n. 3, p. 241-252, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1116689> Acesso em 15 out., 2025.
- Duarte, K.M.M. Educação em saúde bucal no pré-natal e puerpério. In: UNA-SUS/UFMA. *Saúde bucal na APS: urgências, doenças transmissíveis, gestantes e pessoas com deficiência. Cuidado em saúde bucal para gestantes e puérperas*. São Luís: UFMA, 2020.
- Erckmann, M. C.; Miranda, A. Pré-natal odontológico: uma revisão de literatura. *rLAS*, v. 5, n. 1 (Especial), p. 99, 2023. Disponível em: <https://rlas.uniplaclages.edu.br/index.php/rlas/article/view/22> Acesso em: 15 out., 2025.
- Gonçalves, K. F.; Giordani, J. M. A.; Bidinotto, A. B.; Ferla, A. A.; Martins, A. B.; Hilgert, J. B. Utilização de serviço de saúde bucal no pré-natal na atenção primária à saúde: dados do PMAQ-AB. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 2, p. 519–532, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/7gvtsKvRSPhbXcGYQgcjG8M/?lang=pt> Acesso em: 15 out., 2025.
- Guimarães, K. A.; Sousa, G. A.; Costa, M. D. M. A.; Andrade, C. M. O.; Dietrich, L. Gestação e saúde bucal: importância do pré-natal odontológico. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, e56810112234, 2021. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/348924519_Gestacao_e_Saude_Bucal_Importancia_do_pre-natal_odontologico Acesso em: 18 out., 2025.

Martinelli, K. G.; Belotti, L.; Poletto, Y. M.; Santos Neto, E. T.; Oliveira, A. E. Fatores associados ao cuidado de saúde bucal durante a gravidez. *Arquivos em Odontologia*, v. 56, 2020.

Disponível

em

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemodontologia/article/view/16353> Acesso em: 15 out., 2025.

Mendes, S. A.; Moreti, L. C. T.; Silva, P. I. B. P.; Azevedo, D. M.; Fernandes, K. G. C. A importância da educação em saúde para a promoção da saúde bucal no período gestacional. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 8, n. 5, p. 36748–36767, maio 2022. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/47913> Acesso em: 18 out., 2025.

Moreno, D. M.; Picolo, A. L. A importância do acompanhamento odontológico durante a gestação. *Revista Internacional de Debates da Administração e Públicas*, v. 6, p. 1–18, 2021. Disponível em <https://periodicos.unifesp.br/index.php/RIDAP/article/view/13026> Acesso em: 18 out., 2025.

Neves, A. C. Conceito ampliado de saúde em tempos de pandemia. *Poliéтика*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 78-95, 2021. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/PoliEtica/article/view/55089> Acesso em: 17 set., 2025.

Oliveira, M. E.; Rossi, R. M. M. A importância da saúde bucal em gestantes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 8, n. 9, p. 1229, set. 2022. Disponível em <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7054> Acesso em: 10 set., 2025.

Pacheco, K. T. S.; Sakugawa, K. O.; Martinelli, K. G.; Esposti, C. D. D.; Pacheco Filho, A. C.; Garbin, C. A. S.; Garbin, A. J. I.; Santos Neto, E. T. Saúde bucal e qualidade de vida de gestantes: a influência de fatores sociais e demográficos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2315–2324, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/hK3FqVr6h5bB8Tg7GkrQX5M/?lang=pt> Acesso em: 20 set., 2025.

Rocha, L. S.; Rangel, L. F. G. O.; Barbosa, O. L. C.; Barbosa, C. C. N. A importância do pré-natal odontológico. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*, v. 47, n. 3, p. 64–70, jun./ago. 2024. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65534> Acesso em: 19 out., 2025.

Saliba, T. A. S.; Garbin, C. A. S.; Custodio, L. B. M.; Castelli, L.; Saliba, N. A.; Moimaz, S. A. S. Associação entre percepção de saúde bucal e procura pelo serviço odontológico por gestantes. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, Canoas, v. 8, n. 1, 2020. Disponível em https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/6175 Acesso em: 17 out., 2025.

Santos Filho, L. A. F.; Silva, A. M. H.; Freitas, N. M.; Silva, W. F.; França, T. R. T. Promoção de saúde bucal na gestação: uma revisão da literatura. *Revista Uningá*, v. 59, eUJ4271, 2022. Disponível em <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/4271> Acesso em: 20 out., 2025.

Santos, N. M.; Lima, I. B. S.; Santos Filho, J. N. B.; Rabelo, A. C. M. C.; Galvão, A. P. F. C.; Diniz, M. R. F.; Martinelli, C. V. M.; Lima, C. R.; Ferreira, M. C. Pré-natal odontológico: saúde bucal na gestante. *RECIMA21 – Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia*, v. 4, n. 7, 2023. Disponível em <https://recima21.com.br/recima21/article/view/3493> Acesso em: 5 nov., 2025.

Schwab, F. C. B. S.; Ferreira, L.; Martinelli, K. G.; Esposti, C. D. D.; Pacheco, K. T. S.; Oliveira, A. E.; Santos Neto, E. T. Fatores associados à atividade educativa em saúde bucal na assistência pré-natal. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 3, p. 1115–1126, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/Kj8ZqKR6Cb3F6R9czRnKVty/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 5 nov., 2025.

Silva, C. C.; Savian, C. M.; Prevedello, B. P.; Zamberlan, C.; Dalpian, D. M.; Santos, B. Z. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 3, p. 827–835, 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csc/a/CX5kBKsHT8DmZckSvqThqBw/?format=html&lang=pt> Acesso em: 25 out., 2025.

Souza, L. T. R.; Ribeiro, M. G. A.; Cardoso, L. G.; Paraguassu, V. N. S.; Coutinho, L. N.; Maia, J. P. C.; Lessa, A. M. G. Abordagem terapêutica e de condutas para atendimento odontológico às gestantes: uma revisão de literatura. *ID on Line – Revista de Psicologia*, v. 14, n. 52, p. 667–678, 2020. Disponível em <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2747> Acesso em: 10 nov., 2025.

Teixeira, G. B.; Melo, T. F.; Oliveira, H. P.; Silva, V. R.; Silva, I. E. S.; Gonçalves, V. B. Saúde bucal na gestação: percepções e práticas da gestante na Estratégia Saúde da Família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 45, n. 3, p. 161–177, jul./set. 2021. Disponível em <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/3342> Acesso em: 20 out., 2025.

Terreri, A. L. M.; Procópio, A. L. G.; Tomin, D. S.; Moreira, H. S. B.; Delgado, L. A.; Bertoldo, M. G. W. Educação em saúde bucal para gestantes participantes de fisioterapia aquática no centro de reabilitação da Unioeste. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 2474–2484, jan./fev. 2021. Disponível em <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/24212> Acesso em: 18 out., 2025.